

A escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade¹

Terezinha Féres-Carneiro²
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo

Este estudo tem como objetivo investigar o processo de escolha amorosa em homens e mulheres hetero e homossexuais das camadas médias da população, de diferentes faixas etárias, em diversas situações amorosas - namoro, casamento (coabitação estável), separação e recasamento (segunda ou subsequente coabitação estável); as características das relações dos conflitos conjugais por eles estabelecidas; e o papel atribuído à terapia de casal na resolução dos conflitos conjugais. Foram estudados dois grupos: 240 heterossexuais (53 solteiros, 64 casados, 63 separados e 60 recasados) e 116 homossexuais (49 solteiros, 36 casados, 19 separados e 12 recasados). Na avaliação da escolha amorosa foram utilizados 26 atributos dispostos em escalas de avaliação de 5 pontos, tal como proposto por Buss (1989), e entrevistas semi-estruturadas a partir de Féres-Carneiro (1987), contendo tópicos referentes a dimensões relevantes da interação conjugal. Os resultados mostraram algumas diferenças entre homens e mulheres de ambos os grupos e algumas semelhanças no processo de escolha amorosa dos sujeitos hetero e dos sujeitos homossexuais. Tais resultados são relevantes para a prática clínica da terapia de casal, possibilitando uma melhor compreensão das especificidades da relação amorosa em diferentes tipos de conjugalidade.

Palavras-chave: escolha amorosa, relação conjugal, heterossexualidade, homossexualidade.

Love-choice and conjugal interaction in heterosexuality and homosexuality

Abstract

The aim of the present study was to investigate the process of love-choice in middle class heterosexual and homosexual men and women, in different age groups, in different love situations - dating, marriage (stable cohabitation), separation/divorce and remarriage (second or subsequent stable cohabitation), the characteristics of conjugal relations they established, and the role attributed to the couple therapy in the resolution of conjugal conflicts. Two groups were studied: 240 heterosexual subjects (53 single, 64 married, 63 separated or divorced, and 60 remarried) and 116 homosexuals (49 single, 36 married, 19 separated or divorced, and 12 remarried). For the evaluation of the love-choice, 26 attributes were used and displayed over 5 points evaluation scales, as proposed by Buss (1989), as well as semi-structured interviews (Féres-Carneiro, 1987), containing topics referring to relevant dimensions of conjugal interaction. The results have shown some significant differences between men and women of both groups and some similarities in the process of love-choice of the hetero and the

homosexual subjects. These results are relevant to the clinical practice of couple therapy, enabling a better comprehension of the specificities of love relationship in different types of conjugality.

Key-words: love-choice, conjugal relation, heterosexuality, homosexuality.

Nos últimos anos, na nossa clínica como terapeuta de casal, uma nova demanda começou a surgir. Casais homossexuais - embora em número muito pequeno, se comparado ao dos casais heterossexuais - começam a procurar terapia de casal para resolverem suas dificuldades e seus conflitos interacionais. A partir da experiência de atendermos há mais de duas décadas casais heterossexuais e de estarmos atendendo, nos últimos anos, alguns casais *gays* e alguns casais de lésbicas, temos constatado semelhanças e diferenças na vivência da relação amorosa nestes três tipos de conjugalidade.

Em casais heterossexuais, constatamos em estudos anteriores (Féres-Carneiro, 1987, 1988, 1995) que a dimensão da sexualidade é mais valorizada e está mais presente no recasamento do que no primeiro casamento. Nos casais homossexuais que atendemos, observamos uma maior valorização da vivência da sexualidade pelo par *gay* enquanto o par de lésbicas dá maior importância à amizade e ao companheirismo. Além disto pudemos constatar também uma presença marcante do modelo atividade/passividade na prática sexual dos homens homossexuais, o que não ocorre com as mulheres. Alguns destes dados encontram confirmação em estudos sobre o tema desenvolvidos no Brasil por antropólogos e psicólogos (e.g. Fry & MacRae, 1981; Heilborn, 1992; Muniz, 1992; Portinari, 1989).

As transformações sociais que vêm afetando a vivência da conjugalidade tanto em casais heterossexuais como em casais homossexuais têm relevante influência na formulação das teorias psicológicas e, conseqüentemente, na prática clínica. É importante portanto verificar a extensão e a natureza das diferenças que se estabelecem nos diversos tipos de conjugalidade para, a partir daí, podermos construir modelos mais adequados de atendimento ao casal, seja ele heterossexual, *gay*, ou de lésbicas.

A questão da escolha de parceiro foi investigada por Buss (1989) em 37 culturas. Neste estudo o autor formula cinco predições sobre diferenças entre os gêneros nas preferências que norteiam o acasalamento humano, baseadas em concepções evolucionistas de investimento parental, seleção sexual, capacidade reprodutiva e assimetrias sexuais. Tais predições estão relacionadas a como cada gênero valoriza: a capacidade de ganho material, a ambição, a jovialidade, os atributos físicos e a virgindade. O autor constata que as mulheres tendem a valorizar mais do que os homens a capacidade de ganho material. Por outro lado, as características que apontam para a capacidade reprodutiva são mais valorizadas por homens do que por mulheres. Tais diferenças podem ser explicadas pelas distintas ocorrências de pressão de seleção evolutiva em machos e fêmeas da espécie. Elas também apontam para fortes evidências transculturais sobre as estratégias de reprodução, no que diz respeito às preferências dependentes do gênero.

Outros estudos, desenvolvidos principalmente nos Estados Unidos, confirmam tais resultados (Buss, 1988; Buss & Barnes, 1988). É importante ressaltar que estes estudos referem-se à escolha de parceiros para fins de casamento ou de um tipo de relação mais duradoura. Todavia os atributos valorizados na pessoa do sexo oposto podem variar dependendo do grau de envolvimento na relação. Segundo o modelo de investimento parental, espera-se que as mulheres sejam mais criteriosas ao escolher um companheiro na medida em que dispõem um elevado custo com cada filho na gravidez, na amamentação e nos cuidados.

Kenrich, Sadalla, Groth e Trost (1990) concluem que as mulheres são mais criteriosas ao escolherem parceiros para qualquer nível de envolvimento, enquanto os homens o são apenas quando escolhem parceiras para fins de casamento. Atributos como compreensão, gentileza e inteligência são avaliados pelos homens como pouco importantes na parceria potencial quando se trata de um envolvimento para fins sexuais, o mesmo não ocorrendo com as mulheres em relação às suas escolhas.

No Brasil as hipóteses de Buss (1989), Buss e Barnes (1988) e Kenrich et al. (1990) têm sido estudadas, com diferentes desdobramentos, por Silva e colaboradores que desenvolvem também estudos sobre amor e relacionamento amoroso (e.g. Silva, Vieira, & Prinsky, 1992; Silva, Oliva, & Stilka, 1992).

Embora alguns estudos como o de Heilborn (1992) mostrem as diferenças nas vivências da conjugalidade por casais de lésbicas e casais *gays*, não encontramos na literatura sobre escolha de parceiros estudos que comparassem as escolhas amorosas de sujeitos heterossexuais com aquelas de sujeitos homossexuais. Esta investigação pretendeu realizar tal comparação e foi desenvolvida em duas fases. Na primeira, foram estudados sujeitos heterossexuais das camadas médias da população carioca, de diferentes faixas etárias e em diversas condições amorosas - namoro, casamento (coabitação estável), separação ou recasamento (2ª ou subsequente coabitação estável), com o objetivo de investigar o processo de escolha amorosa, a vivência da conjugalidade e o papel atribuído à terapia de casal na solução de conflitos conjugais. Na segunda fase, foram estudados, com o mesmo objetivo, sujeitos homossexuais de mesmo nível sócio-econômico, nas mesmas faixas etárias e nas mesmas condições amorosas dos sujeitos heterossexuais estudados anteriormente. Finalmente, comparamos os resultados obtidos com os sujeitos heterossexuais e os sujeitos homossexuais.

Método

Participantes

Participaram deste estudo dois grupos: o grupo hetero, composto de 240 sujeitos heterossexuais, dos quais 119 homens (28 solteiros, 30 casados, 30 separados e 31 recasados) e 121 mulheres (25 solteiras, 34 casadas, 33 separadas e 29 recasadas); e o grupo homo composto de 116 sujeitos homossexuais: 66 homens (28 solteiros, 20 casados, 11 separados e 7 recasados) e 50 mulheres (21 solteiras, 16 casadas, 8 separadas e 5 recasadas). Em ambos os grupos os sujeitos pertenciam a três faixas etárias: de 26 a 35 anos, de 36 a 45 anos e de 46 a 55

anos.

Materiais

Na avaliação da escolha amorosa foram utilizadas escalas de cinco pontos, tal como proposto por Buss (1989) contendo os seguintes 25 atributos: *sadio, culto(a), companheiro(a), mesma crença religiosa, capacidade para ter filhos, compatibilidade de ideais, respeitador(a) da privacidade, liberado(a) sexualmente, ambicioso(a), não ciumento(a), sociável, capacidade econômica, jovem, fisicamente atraente, apaixonado(a), responsável, senso de humor, capacidade erótica, íntegro, competência profissional, compreensivo, carinhoso, fiel, equilibrado e valores semelhantes*. Por um erro de impressão gráfica o atributo *inteligente*, que compunha as escalas inicialmente, ficou prejudicado e não foi analisado.

Estes atributos foram listados em três formas em escalas de cinco pontos. Na Forma 1, o sujeito deveria imaginar-se escolhendo seu(sua) futuro(a) parceiro(a) e indicar, através da pontuação (de 1 a 5) a importância de cada atributo nesta escolha. Na Forma 2, deveria pensar na época em que escolheu seu(sua) atual parceiro(a) e na Forma 3, deveria pensar na época em que escolheu seu(sua) ex-parceiro(a) indicando sempre, através da pontuação, a importância de cada atributo nestas escolhas. A Forma 1 era respondida pelos solteiros e separados; a Forma 2 pelos casados e recasados; e a Forma 3 pelos recasados e separados. Nas três Formas os atributos eram os mesmos, modificando-se apenas a ordem em que eram apresentados em cada uma delas.

Para a análise da interação conjugal foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 68 dos 240 sujeitos heterossexuais estudados (33 homens e 35 mulheres) e com 50 dos 116 sujeitos homossexuais (28 homens e 22 mulheres).

O roteiro das entrevistas semi-estruturadas, formulado a partir de Féres-Carneiro (1987, 1988, 1995), continha as seguintes dimensões consideradas relevantes na interação conjugal: *escolha amorosa, fidelidade, ciúme, relacionamento sexual, Aids, separação, virgindade, privacidade, solidão e o papel da terapia de casal*. Com o grupo homossexual, além destas dimensões, duas outras foram também investigadas: reação da *família* e a questão dos *filhos*.

Para avaliação das entrevistas foram realizadas análises do discurso dos sujeitos tal como proposto por Bardin (1979). Tendo em vista a extensão do material referente à interação conjugal obtido através das entrevistas, foram selecionados para apresentação neste estudo apenas os dados referentes à dimensão *escolha amorosa*, que foi o tema investigado através da escala de avaliação utilizada. As outras dimensões da interação conjugal estudadas através das entrevistas serão objeto de um outro artigo a ser divulgado posteriormente.

Análise e Discussão dos Resultados

Através das médias calculadas, agrupando-se todas as condições amorosas, foram elaboradas escalas hierárquicas por gênero para os grupos heterossexual e homossexual. A Tabela 1 apresenta os atributos mais e menos valorizados respectivamente, por homens e mulheres

heterossexuais e homossexuais.

Tabela 1 - Escala hierárquica dos atributos valorizados por homens e mulheres heterossexuais e homossexuais

Homens Heterossexuais	Homens Homossexuais	Mulheres Heterossexuais	Mulheres Homossexuais
Atributos mais valorizados			
Fiel Companheiro Íntegro Carinhoso Apaixonado	Companheiro Respetador da Privacidade Íntegro Carinhoso Capacidade Erótica	Companheiro Íntegro Apaixonado Fiel Carinhoso	Carinhoso Companheiro Apaixonado Íntegro Fiel
Atributos menos valorizados			
Mesma crença religiosa Capacidade econômica Ambicioso Jovem Competência profissional	Capacidade para ter filhos Mesma crença religiosa Jovem Não ciumento Capacidade econômica	Mesma crença religiosa Jovem Não ciumento Capacidade para ter filhos Fisicamente atraente	Capacidade para ter filhos Mesma crença religiosa Jovem Não ciumento Capacidade econômica

Como pode ser observado na Tabela 1, homens e mulheres heterossexuais valorizam as mesmas qualidades em seus parceiros - *fiel*, *companheiro*, *íntegro*, *carinhoso* e *apaixonado* - embora a ordem de tais qualidades não seja a mesma.

Por outro lado, pode-se observar que, em relação às qualidades menos valorizadas, embora duas delas - *mesma crença religiosa* e *jovem* - tenham sido igualmente desvalorizadas por homens e mulheres, houve diferença em relação aos outros atributos, ou seja, enquanto os homens não valorizam a *capacidade econômica*, a *ambição* e a *competência profissional* de suas parceiras, as mulheres não valorizam a *ausência de ciúme*, a *capacidade para ter filhos* e a *atração física* em seus parceiros.

Capacidade econômica, *ambição* e *competência profissional* são características culturalmente identificadas como masculinas, o que pode explicar o fato de os homens heterossexuais não valorizá-las nas mulheres. O resultado apresentados na Tabela 1 do atributo *capacidade para ter filhos* como um dos menos valorizados pelas mulheres na escolha de seus parceiros, deveu-se provavelmente ao fato de, nesta análise, todas as condições amorosas estarem agrupadas. Vale ressaltar que em análises por condição amorosa (solteiros, casados, separados, recasados), que não são aqui apresentadas, a *capacidade para ter filhos* foi extremamente desvalorizadas pelas mulheres separadas e recasadas, sobretudo em suas segundas escolhas, o que não ocorreu com as casadas e solteiras. Provavelmente por já possuírem filhos de seus primeiros casamentos, as mulheres heterossexuais separadas e recasadas não valorizam o atributo *capacidade para ter filhos* ao escolherem seus segundos parceiros.

Os resultados mostraram que tanto homens como mulheres homossexuais, valorizam o *companheirismo*, a *integridade* e o *carinho*. Todavia, enquanto os homens valorizam o *respeito à privacidade* e a *capacidade erótica* de seus companheiros, as mulheres tendem a valorizar a *paixão* e a *fidelidade* de suas companheiras.

A Tabela 1 mostra que as qualidades menos valorizadas por homens e mulheres homossexuais são exatamente as mesmas, obedecendo inclusive a mesma ordem de importância: *capacidade para ter filhos, mesma crença religiosa, jovem, não ciumento, capacidade econômica*.

Observa-se uma semelhança entre o que é valorizado na escolha de parceiro (a) de homens e mulheres heterossexuais e mulheres homossexuais, enquanto aparece uma diferença na escolha dos homens homossexuais que valorizam o *respeito à privacidade* e a *capacidade erótica* de seus parceiros.

Finalmente, constata-se que homens e mulheres homossexuais e homens heterossexuais não valorizam a *capacidade econômica* em seus parceiros (as), o que não ocorre com as mulheres heterossexuais.

Como dissemos anteriormente, capacidade econômica é um atributo culturalmente considerando como masculino, determinando uma certa dependência das mulheres em relação aos homens. Todavia esta relação de dependência não parece estar demarcada socialmente em relação ao par *gay* e ao par de lésbicas.

Utilizando-se o teste t de Student para comparações específicas par a par, foram analisadas as diferenças significativas entre homens e mulheres nos grupos hetero e homossexual nas diferentes condições amorosas. Foram também avaliadas a primeira e a segunda escolha dos sujeitos separados e recasados.

As Tabelas 2 e 3 contêm os atributos que apresentaram as diferenças significativas entre homens e mulheres heterossexuais em suas escolhas de parceiros(as) nas diferentes condições amorosas. A 2 apresenta as qualidades mais valorizadas (>) pelos homens, enquanto a Tabela 3, aquelas mais valorizadas (>) pelas mulheres.

Tabela 2 - Atributos significativamente mais valorizados (>) pelos homens heterossexuais em relação às mulheres heterossexuais nas diferentes condições amorosas

Sexo	Solteiros	Casados	Separados 1a Escolha	Recasados 1a Escolha	Separados 2a Escolha	Recasados 2a Escolha
Homem (>)	Jovem t(22) = 1,99; p < 0,05	Não ciumento t(70) = 2,28; p < 0,05 Fisicamente atraente t(70) = 3,70; p < 0,01	Capacidade Erótica t(70) = 2,19; p < 0,05 Fisicamente atraente t(70) = 2,32; p < 0,01	Fisicamente atraente t(70) = 2,68; p < 0,01	Capacidade para ter filhos t(70) = 3,30; p < 0,05 Jovem t(70) = 3,77; p < 0,01 Fisicamente atraente t(70) = 2,33; p < 0,05	Jovem t(70) = 2,21; p < 0,05 Fisicamente atraente t(70) = 2,04; p < 0,05

Tabela 3 - Atributos significativamente mais valorizados (>) pelas mulheres heterossexuais em relação aos homens heterossexuais nas diferentes condições amorosas

Sexo	Solteiros	Casados	Separados 1a Escolha	Recasados 1a Escolha	Separados 2a Escolha	Recasados 2a Escolha
Mulher (>)	<p>Ambicioso t(22) = 2,17; p < 0,05</p> <p>Capacidade Econômica t(22) = 2,74; p < 0,01</p> <p>Resp. da Privacidade t(22) = 2,18; p < 0,05</p> <p>Culto t(22) = 2,42; p < 0,05</p> <p>Capacidade para ter filhos t(22) = 2,49; p < 0,05</p> <p>Competência Profissional t(22) = 4,20; p < 0,01</p>	<p>Valores Semelhantes t(70) = 2,11; p < 0,05</p> <p>Capacidade Econômica t(70) = 2,71; p < 0,01</p> <p>Competência Profissional t(70) = 3,22; p < 0,01</p> <p>Responsável t(70) = 2,59; p < 0,01</p>	<p>Ambicioso t(70) = 2,55; p < 0,01</p> <p>Capacidade Econômica t(70) = 2,52; p < 0,01</p> <p>Mesma C. Religiosa t(70) = 1,98; p < 0,05</p> <p>Competência Profissional t(70) = 3,89; p < 0,01</p>	<p>Apaixonado t(70) = 2,12; p < 0,05</p> <p>Capacidade Econômica t(70) = 3,47; p < 0,01</p> <p>Competência Religiosa t(70) = 2,12; p < 0,05</p>	<p>Capacidade Econômica t(70) = 3,85; p < 0,01</p> <p>Compreensivo t(70) = 3,01; p < 0,01</p> <p>Resp. da Privacidade t(70) = 3,78 p < 0,01</p> <p>Mesma C. Religiosa t(70) = 2,94; p < 0,01</p> <p>Equilibrado t(70) = 3,86; p < 0,01</p> <p>Competência Profissional t(70) = 4,04; p < 0,01</p> <p>Responsável t(70) = 3,72; p < 0,01</p> <p>Íntegro t(70) = 2,24; p < 0,05</p>	<p>Apaixonado t(70) = 2,50; p < 0,01</p> <p>Competência Profissional t(70) = 3,10; p < 0,01</p> <p>Culto t(70) = 2,40; p < 0,01</p>

Dentre as várias qualidades que apresentaram diferenças significativas podemos observar que os atributos *jovem e fisicamente atraente* são significativamente mais importantes para os homens, em variadas condições amorosas, enquanto *capacidade econômica e competência profissional* são significativamente mais valorizadas pelas mulheres como qualidades em seus parceiros.

Alguns destes resultados são confirmados nas entrevistas, onde a maioria dos homens heterossexuais, em diferentes condições amorosas, privilegiaram a *atração física* como qualidade importante para a escolha da parceira., enquanto grande parte das mulheres heterossexuais valorizaram a *capacidade econômica* em suas escolhas amorosas.

"Primeiro a atração física, depois quem sabe, senso de humor e companheirismo" (homem solteiro).

"A atração física é importante, mas não é tudo. A personalidade e a inteligência também contam" (homem separado).

"Com relação ao meu primeiro casamento foi, em princípio o tipo físico que me atraiu" (homem recasado).

"A beleza é importante, mas eu olho também a situação financeira" (mulher solteira).

"É importante amar a pessoa, mas a segurança financeira é muito importante também" (mulher casada).

"Um passado em que eu possa confiar e que me dê segurança, possua um bom nível econômico e seja sincero" (mulher recasada).

A Tabela 4 contém os atributos que apresentaram as diferenças significativas entre homens e

mulheres homossexuais em suas escolhas amorosas.

Tabela 4 - Atributos significativamente mais valorizados (>) pelos homens homossexuais em relação às mulheres homossexuais e pelas mulheres homossexuais em relação aos homens homossexuais, nas diferentes condições amorosas

Sexo	Solteiros	Casados	Separados 1a Escolha	Recasados 1a Escolha	Separados 2a Escolha	Recasados 2a Escolha
Homem (>)	Capacidade Econômica t(38) = 2,13; p < 0,05 Liberado sexualmente t(38) = 2,90; p < 0,01	Equilibrado t(26) = 2,39; p < 0,05 Liberado Sexualmente t(26) = 2,06; p < 0,05 Sadio t(26) = 3,12; p < 0,01 Resp. da Privacidade t(26) = 2,20; p < 0,05	—	Senso de Humor t(9) = 2,71; p < 0,05 Sociável t(9) = 2,45; p < 0,05 Ambicioso t(9) = 2,93; p < 0,01 Não Ciumento t(9) = 2,93; p < 0,01 Culto t(9) = 3,05; p < 0,01 Comp. de Idéias t(9) = 2,95; p < 0,01	—	Jovem t(9) = 3,24; p < 0,01 Não Ciumento t(9) = 2,44; p < 0,05
Mulher (>)	Apaixonado t(38) = 1,79; p < 0,05	Fiel t(26) = 2,64; p < 0,01	Responsável t(11) = 2,15; p < 0,05	—	Carinhoso t(11) = 1,49; p < 0,05 Íntegro t(11) = 1,84; p < 0,01 Competência Profissional t(11) = 1,49; p = 0,04	Liberado Sexualmente t(9) = 2,46; p < 0,05 Companheiro t(9) = 2,46; p < 0,05

Na Tabela 4 percebe-se uma grande dispersão entre o que é valorizado nas diferentes condições amorosas por homens e mulheres homossexuais. Todavia, a qualidade *liberado sexualmente* foi valorizada tanto pelos homens solteiros como pelos casados. Observou-se no discurso da maior parte dos homens homossexuais, obtido através das entrevistas, que o atributo *atração física* foi muito valorizado, demonstrando assim a importância de aspectos sexuais na escolha de parceiros para os homens deste grupo.

"De início, a atração física é o mais importante, é o que chama a atenção" (homem solteiro).

"Não é a beleza física, não é a beleza de um rosto bonito ... não existe um padrão, existe o fato de você olhar e sentir alguma coisa, alguma atração" (homem casado).

"Acho que é um pouquinho de compatibilidade, gostarmos das mesmas coisas e também a atração que sentimos" (homem recasado).

Trabalhos sobre homossexualidade masculina, como o de Fry e MacRae (1981) ressaltam que a sexualidade ocupa um lugar muito mais preponderante nos pares *gays*, que valorizam intensamente a dimensão erótica da relação, enquanto o par de lésbicas valoriza mais o amor e o companheirismo.

Embora o atributo *liberado sexualmente* tenha se apresentado como importante entre as mulheres homossexuais recasadas em suas segundas escolhas, pode-se observar através da Tabela 4 que o padrão de respostas das mulheres homossexuais está mais relacionado ao afeto e

ao companheirismo (*carinhoso, companheiro, apaixonado e fiel*). Este padrão é reafirmado no discurso da maioria das mulheres homossexuais onde o *amor* e a *amizade* apareceram como os atributos mais valorizados na escolha de suas parceiras.

"Sem amor não é possível viver uma relação" (mulher casada).

"Eu acho que o principal para uma relação é você conhecer a pessoa com quem você está se envolvendo, é ter uma amizade" (mulher recasada).

"A atração física, não só a física, mas a pessoa deve ser leal, divertida, amiga ..." (mulher solteira).

Em trabalhos sobre a homossexualidade feminina como os de Portinari (1989), Muniz (1992) e Heilborn (1992) o amor é ressaltado como símbolo da relação conjugal onde o companheirismo ocupa um lugar privilegiado.

Comparando as Tabelas 2 e 3 com a Tabela 4 percebe-se ainda, pelo número de atributos valorizados, que o nível de exigência em relação à escolha do parceiro é muito mais alto nas mulheres, no grupo heterossexual, enquanto no grupo homossexual a maior exigência é demonstrada pelos homens.

A partir de várias análises em que foram comparadas as escolhas de homens e mulheres nos grupos hetero e homossexual, os atributos *competência profissional, capacidade econômica, fidelidade* e *sadio* comportaram-se de forma a serem destacados.

Na Figura 1 fica evidenciada a diferença significativa entre homens heterossexuais e homossexuais em relação à *competência profissional*. Os homens homossexuais valorizam mais este atributo em seus parceiros do que os heterossexuais em suas parceiras { $t(38) = 3,81$; $p < 0,01$ }.

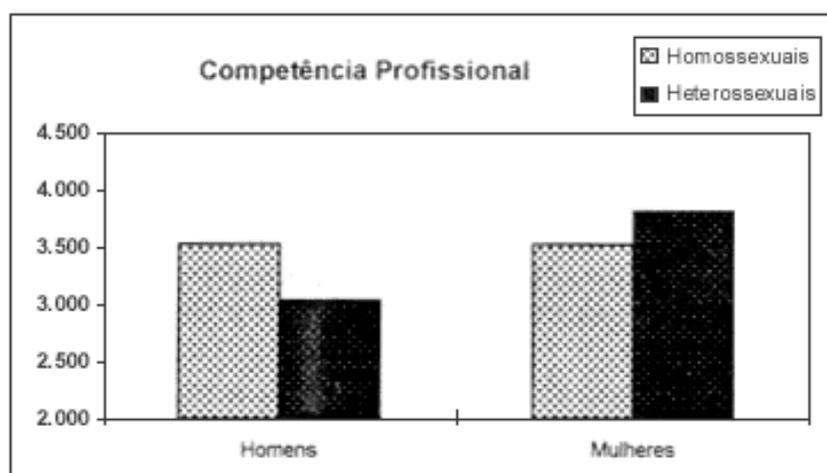


Figura 1 - Distribuição das médias das avaliações do atributo competência profissional de homens e mulheres hetero e homossexuais.

Esta Figura mostra também que as mulheres heterossexuais valorizam significativamente mais a *competência profissional* de seus parceiros em relação à valorização deste atributo pelas mulheres homossexuais em suas parceiras { $t(38)= 2,22$; $p<0,05$ }.

Como já dissemos, *competência profissional*, *ambição* e *capacidade profissional* são culturalmente características identificadas como masculinas, podendo explicar assim sua maior valorização pelas mulheres heterossexuais em seus parceiros do sexo masculino e pelos homens homossexuais em seus parceiros também do sexo masculino.

A Figura 2 mostra uma diferença significativa na maior valorização do atributo *capacidade econômica* pelos homens homossexuais em relação aos heterossexuais { $t(38)= 6,51$; $p<0,01$ }. Todavia, embora as mulheres heterossexuais tenham valorizado mais este atributo nas suas escolhas amorosas do que as homossexuais, a diferença não foi significativa { $t(38)= 1,46$; $p>0,05$ }.

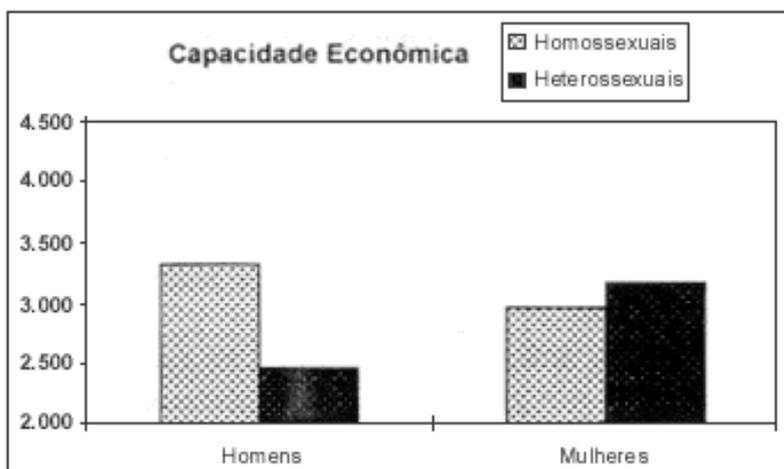


Figura 2 - Distribuição das médias das avaliações do atributo *capacidade econômica* de homens e mulheres hetero e homossexuais.

Na Figura 3 observa-se que a *fidelidade* é um atributo significativamente mais valorizado pelos homens heterossexuais do que pelos homossexuais { $t(38)= 2,92$; $p<0,01$ }. Embora as mulheres homossexuais tenham-na valorizado mais que as heterossexuais, essa diferença não foi significativa { $t(38)= 1,33$; $p> 0,05$ }.

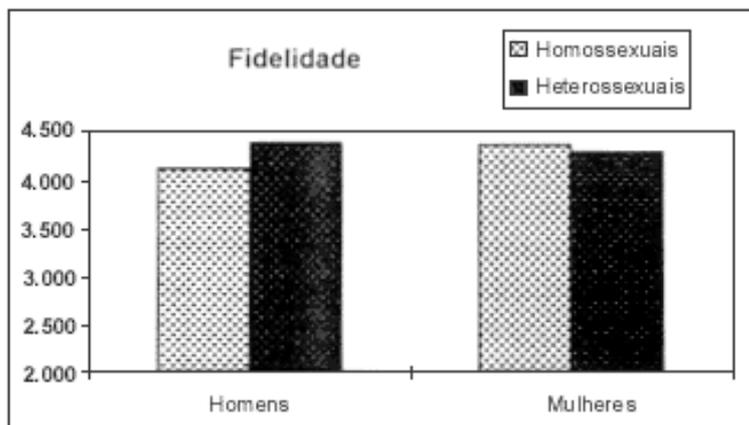


Figura 3 - Distribuição das médias das avaliações do atributo *fidelidade* de homens e mulheres hetero e homossexuais.

Vimos também nas Tabela 1 que a fidelidade é a qualidade mais valorizada pelos homens heterossexuais em suas escolhas amorosas, sendo também muito valorizada pelas mulheres hetero e homossexuais e não estando entretanto entre os atributos mais valorizados pelos homens homossexuais em seus parceiros.

Esta menor valorização da fidelidade pelos homens homossexuais pode estar relacionada a uma concepção da relação amorosa, sobretudo no namoro, como mais liberal e não tão duradoura, o que não ocorre com as mulheres homossexuais, tal como ressaltado por Heilborn (1992).

Através da Figura 4, pode-se perceber que o atributo *sadio* é significativamente mais valorizado por homens homossexuais em relação aos homens heterossexuais { $t(38) = 2,71$; $p < 0,01$ }. Por outro lado, comparando-se a valorização deste atributo pelas mulheres hetero e homossexuais não foi encontrada diferença significativa { $t(38) = 1,11$; $p > 0,05$ }.

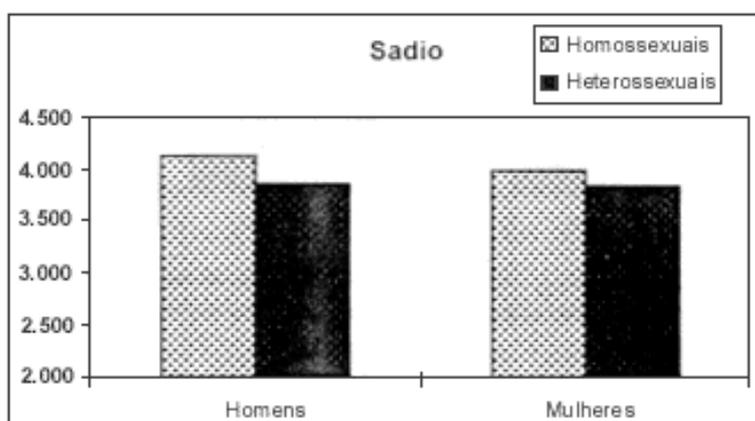


Figura 4 - Distribuição das médias das avaliações do atributo *sadio* de homens e mulheres hetero e homossexuais.

O fato de que, com o surgimento da Aids, os homossexuais masculinos tenham sido considerados como um dos maiores grupos de risco e o modo como se dá a contaminação da doença, podem explicar a maior valorização pelos homens homossexuais do atributo *sadio* na escolha de seus parceiros amorosos. Apesar desta preocupação com a transmissão do vírus HIV, a *fidelidade* na relação amorosa não é um atributo muito valorizado pelos homens homossexuais como vimos na Tabela 1 e na Figura 3.

Conclusões

A partir da análise dos resultados podemos constatar que os homens e mulheres heterossexuais valorizam as mesmas qualidades em seus parceiros, ou seja, a *fidelidade*, a *integridade*, o *carinho* e a *paixão*. Tais qualidades são igualmente valorizadas pelas mulheres homossexuais, enquanto os homens homossexuais tendem a enfatizar a importância da *atração física* e da *capacidade erótica* de seus parceiros. Estes resultados confirmam o que é ressaltado pela literatura em Fry e MacRae (1981) e em Heilborn (1992).

Quanto ao que foi considerado menos importantes na escolha amorosa, homens e mulheres heterossexuais desvalorizam igualmente os atributos mesma *crença religiosa* e *jovem*. Mas enquanto os homens deste grupo não valorizam a *capacidade econômica*, a ambição e a *competência profissional* em suas parceiras, as mulheres não valorizam a *ausência de ciúme*, a *atração física* e a *capacidade para ter filhos* em suas escolhas de parceiros. Em análises por condições amorosas pôde-se perceber que a *capacidade para ter filhos* foi extremamente desvalorizada pelas mulheres heterossexuais separadas e recasadas, o que não ocorreu com as solteiras e casadas.

Na comparação do que foi mais importante na escolha amorosa para os sujeitos hetero e homossexuais, observou-se uma semelhança nas respostas de homens e mulheres heterossexuais e mulheres homossexuais que valorizaram os atributos *fiel*, *companheiro*, *íntegro*, *carinhoso* e *apaixonado*, e uma diferença na avaliação dos homens homossexuais que em vez da *paixão* e da *fidelidade*, valorizaram o *respeito à privacidade* e a *capacidade erótica* de seus parceiros. Estes dados também estão de acordo com aquelas encontradas por Fry e MacRae (1981), por Heilborn (1982) e Portinari (1989) nos estudos que conduziram.

Em análises por condição amorosa percebeu-se que no grupo heterossexual, dentre as qualidades que apresentaram diferenças significativas *jovem* e *fisicamente atraente* foram as mais importantes para a maior parte dos homens, enquanto *capacidade econômica* e *competência profissional* foram mais relevantes para a maioria das mulheres na escolha de seus parceiros. Estes resultados encontraram confirmação no discurso dos sujeitos entrevistados.

No grupo homossexual houve uma grande dispersão no que foi valorizado, nas diferentes condições amorosas por homens e mulheres. Todavia predominou na preferência dos homens, a qualidade *liberado sexualmente* e, na das mulheres, predominaram qualidades como *carinhoso*, *companheiro*, *apaixonado* e *fiel*. Tais resultados estão relacionados ao discurso dos homens homossexuais nas entrevistas, que ressaltaram sobretudo a importância da *atração física* na

escolha dos parceiros, e ao discurso das mulheres homossexuais que privilegiaram o *amor* e a *amizade*.

Constatou-se ainda que o nível de exigência em relação à escolha do parceiro(a) é muito mais alto nas mulheres no grupo heterossexual, enquanto no grupo homossexual a maior exigência é demonstrada pelos homens.

Os atributos *competência profissional* e *capacidade econômica*, culturalmente identificados como masculinos, não foram valorizados na escolha de parceiros quando esta era dirigida a mulheres tanto hetero como homossexuais. Assim, a *competência profissional* foi significativamente mais valorizada pelas mulheres heterossexuais em seus parceiros, do que pelas mulheres homossexuais em suas parceiras; e houve uma diferença significativa na maior valorização da *capacidade econômica* pelos homens homossexuais na escolha de seus parceiros em relação aos heterossexuais na escolha de suas parceiras. A *fidelidade* foi uma qualidade significativamente mais valorizada pelos homens heterossexuais do que pelos homossexuais; e embora tenha sido mais valorizada pelas mulheres homossexuais em relação às heterossexuais, a diferença não foi significativa. Apesar de não terem valorizado a fidelidade, houve uma diferença significativa na maior valorização do atributo *sadio* pelos homens homossexuais em relação aos heterossexuais; nas respostas das mulheres, não houve diferença significativa entre as hetero e as homossexuais em relação a este atributo.

Os resultados deste estudo permitem esclarecer algumas das diferenças que se estabelecem nos diversos tipos de conjugalidade, colaborando para a construção de modelos mais adequados de atendimento ao casal, seja ele heterossexual, *gay* ou de lésbicas.

Referências

Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Martins Fontes.

Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12, 1-49.

Buss, D. M & Barnes, M. (1988). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 559-570.

Féres-Carneiro, T. (1987). Aliança e sexualidade no casamento e no recasamento contemporâneo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 3, 250-261.

Féres-Carneiro, T. (1988). Le remariage est-il affaire plus personnelle que le mariage? Alliance et sexualité dans le mariage et le remariage contemporains. *Dialogue: recherches cliniques et sociologiques sur le couple et la famille*, 102, 110-119.

Féres-Carneiro, T. (1995). Casais em terapia: Um estudo sobre a ruptura e a manutenção do casamento. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 44, 67-70.

[Lilacs]

Fry, P. & MacRae, E. (1981). *O que é Homossexualidade*. São Paulo: Editora Brasiliense.

Heilborn, M. Z. (1992). Vida a Dois: Conjugalidade igualitária e identidade sexual. *Anais do VII Encontro Nacional de Estudos Populacionais* (Vol.2, p.143-156). São Paulo: ABEP.

Kenrich, D. T., Sadalla, E. K., Groth, G., & Trost, M.R. (1990). Evolution, traits and stages of human courtship: Qualifying the parental model. *Journal of Personality*, 58, 97-116.

Muniz, J. (1992). Mulher com mulher dá jacaré: Uma abordagem antropológica da homossexualidade feminina. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ,

Portinari, D. (1989). Casal Igualitário: Princípios e impasses. *Revista Bras. de Ciências Sociais*, 9, 3.

Silva, A. A., Vieira, M. L., & Pinsky, I. (1992). Seleção de parceiros amorosos e sexuais: Opinião do homem e percepção da mulher sobre escolhas masculinas. *Resumos de Comunicações Científicas*, XXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto.

Silva, A. A., Oliva, M. F., & Stilcka, S. (1992). Qualidades de um parceiro amoroso: Importância na escolha para o casamento e motivos de separação *Resumos de Comunicações Científicas*, XXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto

Recebido em 14.03.97

Revisado em 25.04.97

Aceito em 12.08.97

¹ Trabalho realizado com a equipe de bolsistas, Adriana Nunan, Cristiane Tavares, Cristina Frederico, Eduardo Peyon, Erica Sportiello, Fernanda Travassos, Juliana Petean, Luciana Queiroz, Mayra El Jaick, Paula Monteiro, Suzana Antunes, Tatiana Carvalho, do Departamento de Psicologia da PUC-Rio, com apoio do CNPq. Uma versão parcial do mesmo foi apresentada no XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, São Paulo, 1997. Agradecemos ao Prof. J. Landeira-Fernandez pela colaboração prestada na análise estatística dos dados deste estudo.

² Endereço para correspondência: Rua Gen. Góes Monteiro, 8 Bl. D, ap. 2404. 22290-080 Botafogo - RJ. E-mail: teferca@venus.rdc.puc-rio.br.